

Globalização com mais igualdade

Do jeito que está, o mercado se tornou um "insensato jogo de apostas"

Presidente quer formas mais racionais para estimular capitais

O presidente Fernando Henrique Cardoso advertiu ontem aos líderes mundiais para os riscos do que classificou como "globalização assimétrica", que tem efeitos negativos para as finanças internacionais, transformando o mercado num "insensato jogo de apostas, num cassino". A posição de Fernando Henrique foi manifestada em discurso, durante almoço no Itamaraty, onde ele recebeu os embaixadores das nações acreditadas no Brasil e os presidentes da Argentina, Equador, Peru e Paraguai, dentro das comemorações pela sua posse.

Fernando Henrique Cardoso ressaltou a importância do Mercosul e lembrou que as economias da América Latina foram contagiadas pela crise financeira internacional. "Fomos obrigados a

adaptações e sacrifícios", disse o presidente. Ele assegurou que o Brasil venceu ataques contra estabilidade econômica e completou: "continuaremos a fazer tudo o que for necessário para sustentar a estabilidade".

Em seu discurso, o presidente voltou a afirmar que a globalização é um fato, mas é preciso encontrar instrumentos para estimular - de forma racional - a competição e o fluxo de capitais. Ele afirmou ainda que a globalização não pode ser feita à custa do agravamento das desigualdades e da ampliação do desemprego. Fernando Henrique garantiu que o Brasil e a América Latina estão cumprindo seu papel e aproveitou para agradecer a ajuda internacional do Fundo Monetário Internacional (FMI), destacando o papel do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton.

No discurso ele reafirmou seu compromisso de defender que o Brasil integre o Conselho de Segurança da ONU e afirmou que fará as transformações necessárias para afastar os obstáculos ao desenvolvimento com justiça social. E finalizou dizendo que um país que põe sua casa em ordem é ouvido com mais atenção e também é mais respeitado.

Durante o almoço, Fernando Henrique Cardoso também fez um brinde aos 180 convidados de sua posse no Palácio do Itamaraty -



Humberto Pradera

O SUBCHEFE do cerimonial do Itamaraty, Paulo Campos, orienta a posição dos presidentes

entre eles, os presidentes de Argentina, Paraguai, Equador e Peru. Fernando Henrique quebrou o protocolo ao dizer que "a reeleição é um fato marcante na vida de uma pessoa e de um país, e que o presidente Carlos Menem inaugurou essa prática na América Latina, onde a reeleição não era habitual". Em seguida, o presidente lembrou que Alberto Fujimori,

do Peru, fez o mesmo. "O importante é nunca perder a convicção e a crença, e é preciso estar convencido do que se está fazendo", disse o presidente brasileiro, acrescentando estar seguro de que está fazendo o certo.

Fernando Henrique destacou que a união entre os países da América Latina é cada vez maior, e que, nesse processo de integração, a região

deveria seguir o caminho da União Européia, que acaba de lançar a moeda única. O presidente, que falou de improviso durante oito minutos, fez um brinde à esperança. Fujimori retribuiu o brinde em nome dos presidentes latino-americanos, chamando Fernando Henrique de "amigo" e afirmando que, ali, estava reunido o grupo de presidentes reeleitos.